

FGV não autorizou guia que ensina manifestante a se disfarçar

A Fundação Getulio Vargas afirmou, nesta terça-feira (24/6), não ter autorizado o uso de seu nome na [cartilha online](#) que, entre outras dicas, ensina manifestantes a se [disfarçarem durante protestos](#) para dificultar o reconhecimento facial. A instituição não figura mais entre os idealizadores do projeto.

Publicado no dia 19 de junho, o guia recomendava, por exemplo, o uso de “uma boa maquiagem” ou “grandes óculos de sol e adereços que cobrem o rosto”. “Use máscaras, se isso não for ilegal em sua cidade”, completa.

Em nota, a fundação afirma ser contrária às recomendações, “sendo qualquer opinião neste sentido de exclusiva responsabilidade de seus autores, contra os quais serão adotadas as medidas cabíveis e necessárias ante o indevido e não autorizado uso do seu bom nome”.

“A FGV vem esclarecer que jamais se portou a favor de qualquer atividade que pudesse trazer distúrbio à ordem ou que fosse contrária aos princípios de legalidade e moralidade que sempre nortearam e norteiam as suas ações”, diz o comunicado.

Outras dicas

Ainda sobre o reconhecimento do rosto, o guia sugere que, antes de divulgar vídeos e fotos, o manifestante use “ferramentas que permitem borrar a imagem para dificultar a identificação dos envolvidos”. “Cuide dos demais manifestantes”, diz o texto.

O guia também informa os participantes dos atos sobre os limites para a atuação das forças de segurança. “O policial deve estar sempre identificado, não pode obstruir atendimento médico ou a circulação de pessoas sem motivo, nem confiscar equipamentos sem uma ordem judicial. Bombas de gás e o uso da força devem ser o último recurso.”

Em caso de detenção, a cartilha sugere calma. “Se a polícia quiser te levar para a delegacia, mantenha a calma e exija que lhe informem o porquê”. E acrescenta: “Você tem direito a ter acesso a um advogado ou defensor público antes de prestar qualquer depoimento”.

Date Created

25/06/2014